

**Planejamento do
QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS**

Ano: 2017

Nome do(s) Professor(es):	Ricardo Roclaw Basbaum (UFF) e João Camillo Penna (UFRJ) (Curso conjunto PPGCA-UFF / PPGCL-UFRJ / PPGArtes-UERJ)	
Nome da disciplina:	Tópicos dos Processos Artísticos Iii	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada):	<input type="checkbox"/> Estudos Críticos das Artes <input type="checkbox"/> Estudos das Artes em Contextos Sociais <input checked="" type="checkbox"/> Estudos dos Processos Artísticos	
Código da disciplina:	EPA 00031	
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	Poética das ocupações, poéticas da intervenção - entre arte e ativismo	
Semestre:	1º sem	2017
Dia da semana / Horário:	4as feiras	14 - 18hs
Local(s):	Local: Casa França-Brasil Rua Visconde de Itaboraí, 78. Centro	
Informações relevantes do Curso:	Descrição: Manifestar, instalar, montar, ocupar; movimento, acontecimento, rebelião, insurreição. Uma reflexão que procurasse articular as questões da arte e literatura às da política, situando-se na junção arte/ativismo, deveria começar por uma discussão sobre os nomes da espacialização das práticas. Não há coincidência nenhuma no fato de uma crise mundial da democracia representativa, e do modelo partidário-eleitoral-parlamentar, mobilizando um diagnóstico mais ou menos consensual sobre a crise da política como um todo, ter produzido como seu corolário necessário e involuntário a invenção de novas formas de política, que poderíamos chamar de <i>política direta</i> ou <i>mediata</i> , que começaram a pulular pelo mundo com o início do século XXI. São exemplos dessas manifestações: o movimento Zapatista em Chiapas (México, ainda na última década do século XX), o movimento antiglobalização (de Altermondialização), a “primavera árabe”, o 15-M espanhol, o Occupy nos Estados Unidos, o Diren Gezi na Turquia, as manifestações de junho de 2013 no Brasil. Atualmente a política direta está sendo inventada no Brasil na escolas públicas, com o movimento das ocupações dos Secundaristas, contradizendo uma percepção lúgubre generalizada sobre o retrocesso da democracia brasileira na sequência do golpe jurídico-parlamentar-midiático ocorrido. O	

que tem a arte/poesia a dizer sobre isso? Uma primeira hipótese que gostaríamos de encaminhar é que há uma arte/poesia interventiva direta, que se situa no campo das práticas, avessa à representação, e que vem sendo praticada há algum tempo, oferecendo a contrapartida exata para a crise da representação política, em sintonia com os acontecimentos da política atual das redes sociais. Ela se articula com uma crítica institucional dos lugares hegemônicos da arte, mobiliza programas de ações coletivas em consonância com as ocupações, novo modelo da política do agora. Pensar uma “Poética das ocupações” no contexto das “Poéticas da intervenção” não significa estetizar as ocupações esvaziando o seu cunho eminentemente político, mas realizar um caminho de mão dupla: em que medida as ocupações mobilizam uma poética ou uma prática artística de intervenção; em que medida há uma política ocupacional envolvida em uma certa arte atual. Por outro lado, considerar as poéticas de intervenção também implica em reconhecer as diferenças entre ativismo e arte, no sentido da construção de si como artista ou ativista e no reconhecimento dos processos (conceituais, plástico-materiais, sensoriais) de intervenção que estão em jogo a cada momento. Há que se reconhecer a especificidade das práticas artísticas, em suas mediações de um circuito de arte, como processos de produção de subjetividade – ao mesmo tempo em que se diluem as diferenças entre a produção da obra de arte e a construção, organização ou gestão do evento/intervenção: há sempre em jogo um agregado de interesses, em que se enfrentam também aqueles das forças corporativas e macroeconômicas. Se ocupar um lugar como ativista ou artista no tecido social implica em experimentar e administrar um “intervalo” entre a “construção de si” e a “construção de si como ativista/artista”, como se dá a construção deste sujeito coletivo “de intervenção”? O que é que faço, o que quero fazer, onde me situo nesse contexto? Como se configura essa situação com a qual me defronto? Como ali intervir de modo a fazer com que a ação funcione e assim configurar uma prática e atuação? Percebo-me articulado em uma comunidade a partir da qual as práticas que desenvolvo produzem uma articulação mais intensa, de compartilhamento? Qual o perfil desta articulação comunitária: traços de uma amizade produtiva, questões geracionais, tópicos de uma plataforma comum de ação?

Adams, Jason M. *Occupy Time: Technoculture, Immediacy, and Resistance after Occupy Wall Street*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2014.

Bibliografia Básica do
Curso:

Basbaum, Ricardo. “Diferença entre nós e eles”. (“Differences between *us* and *them*”, publicado originalmente em *Static Pamphlet*. http://www.static-ops.org/archive/october/essay_12.htm, outubro de 2003).

Berardi, Franco “Bifo”. *The Uprising. On Poetry and Finance*. Los Angeles: semiotext(e), 2012.

-
- Brito, Ronaldo. "O Moderno e o Contemporâneo (o novo e o outro novo)", in *Arte Brasileira Contemporânea - Caderno de Textos 1*. Funarte, Rio de Janeiro, 1980.
- Calixto, Fabiano & Tostes, Pedro. *Vinagre: uma antologia de poetas neobarrocos*. 2 ed. São Paulo: Edições V de Vândalo. (e-book).
- Clough, Patricia T. "The Affective Turn: Political Economy, Biomedicine and Bodies", in *Theory, Culture & Society*. January 2008 25: 1-22.
- Comitê invisível. *Aos nossos amigos. Crise e insurreição*. Tradução: Edições Antipáticas. São Paulo: n-1 edições, 2016.
- Comitê Invisível. *L'insurrection qui vient*. Paris: La Fabrique éditions, 2007.
- Flusser, Vilém. "Política e língua", in *Ficções filosóficas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- Foucault, Michel. *O Governo de Si e dos Outros*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- Galloway, Alexander R., Thacker, Eugen e Wark, McKenzie. *Excommunication - Three inquiries in media and mediation*. Chicago, University of Chicago Press, 2014.
- Harvey, David; Maricato, Ermínia; Žižek, Slavoj; Davis, Mike et. al. *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- Holmes, Brian. *Escaping the overcode: activist art in the control society*. Eindhoven, Van Abbemuseum, 2009.
<http://brianholmes.wordpress.com/2009/01/19/book-materials/>
- Kaprow, Allan. "The education of the un-artist, part I, part II, part III", in *Essays on the blurring of art and life*. Berkeley: University of California Press, 1993.
- Nunes, Rodrigo. "Geração acontecimento. Pensar a mudança a partir do Brasil", in *Nueva Sociedad*, dezembro 2014, www.nuso.org.
- Nunes, Rodrigo. *The Organisation of the Organisationless. Collective Action After Networks*. Leuphana University: Post-Media Lab/Mute Books, 2014.
- Parente, André. (Org.) *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
- Pelbart, Peter Pál. *Carta aberta aos secundaristas*. São Paulo: n-1, 2016.
- Safatle, Vladimir. *Quando as ruas queimam: manifesto pela emergência*. São Paulo: n-1 edições, 2016.
- Shaviri, Steven. "Deleuze's Encounter with Whitehead". <http://www.shaviri.com/Othertexts/DeleuzeWhitehead.pdf> (Publicado com o título de: "Actual Entities and Eternal Objects". *Without Criteria. Kant, Whitehead, Deleuze, and Aesthetics*. Cambridge, Londres: The MIT Press, 2009.)
- Singer, André. "Brasil, Junho de 2013. Classes e ideologias cruzadas". *Novos Estudos* 97, novembro de 2013.
- Thacker, Eugen e Galloway, Alexander. *The Exploit - a theory of networks*. University of Minnesota Press: 2007.
-